

DEMOCRACIA DE DEMOCRATAS INSATISFEITOS E A EMERGÊNCIA DOS *ALTERNATIVE RIGHT* (AR)¹

Helcimara Telles

Professora e pesquisadora na UFMG

✉ mara-telles@uol.com.br

Resumo: O presente artigo parte do descontentamento e desafeição à democracia apontando para o crescimento de partidos insurgentes, analisando, assim, suas características e efeitos emergentes de uma política predominantemente radical. Além disso, pondera sobre o avanço de movimentos de outsiders que se expandiram através da internet, definidos como *alternative right* (AR) e indaga os limites das lideranças e instituições brasileiras acerca da expressão institucional desta nova força.

Palavras-chave: partidos insurgentes; *alternative right*; ar; democratas insatisfeitos; direita radical.

Abstract: The present article starts from the discontent and disaffection to the democracy pointing to the growth of insurgent parties, analyzing, their characteristics and emerging effects from a predominantly radical politics. In addition, there is the weighting about the progress of outsiders' movements that have expanded through the internet, defined as *alternative right* (AR), and investigates the limits of Brazilian leadership and institutions about the institutional expression of this new force.

Keywords: insurgent parties; *alternative right*; ar; Democrats dissatisfied; radical right.

A literatura mais recente demonstra o crescimento da corrosão da confiança do público nas instituições políticas democráticas. Trata-se de um fenômeno que tem atingido diversas democracias, inclusive as mais consolidadas, o que tem sido denominado como **democracia de democratas insatisfeitos**. Quais os impactos do descontentamento e a desafeição à democracia pode ter sobre a estabilidade dos regimes democráticos? E ainda, a insatisfação com a democracia pode ameaçar o seu

¹ Artigo apresentado no seminário "Conservadorismo, Novas Direitas e Grupos Insurgentes" organizado pela Associação Brasileira de Ciência Política - Regional Sudeste e NEAMP / PUC SP. São Paulo, 29 de março de 2018.

HEL CIMARA TELLES
DEMOCRACIA DE DEMOCRATAS INSATISFEITOS E A EMERGÊNCIA DOS
ALTERNATIVE RIGHT (AR)

funcionamento? Alguns cientistas consideram que a insatisfação não se constitui em um problema para a estabilidade democrática, uma vez que as críticas a ela podem ser reduzidas em função da ação das lideranças e da força das instituições, que estariam aptas e fortalecidas para barrar os movimentos dos grupos autoritários ou dos democratas ambivalentes, e prover as demandas dos cidadãos por maior qualidade da democracia e das políticas públicas.

Contudo, é inegável que existe um crescimento de grupos que se insurgem contra o sistema político e que passaram a controlar agendas nacionais e internacionais. Em toda a Europa, a elite política está sendo questionada pelos novos partidos menores e ágeis, de ideologias de esquerda e de direita, que têm conseguido forçar mudanças na agenda da União Europeia, além de influenciarem os partidos convencionais a adotar suas posições. A decisão dos britânicos de abandonar a União Europeia, cujo plebiscito foi organizado pela nacionalista UKIP, é uma manifestação das forças *anti-establishment*. Os partidos não convencionais estão ganhando assentos em governos locais, regionais, nacionais e europeus, e questionando as posições dos grupos políticos tradicionais sobre a forma de legislar. Eles têm representação, desempenham funções em governos de inúmeros estados membros da União Europeia e possuem centenas de assentos em parlamentos.

O Conselho Europeu de Relações Exteriores (ECFR) identificou 45 partidos insurgentes, sendo 27 deles de “direita radical”. Dessemelhante dos partidos nazistas, vistos como “patológicos”, a direita radical seria sintoma de uma *malaise* democrática – crise de confiança na democracia representativa. Uma característica básica dos partidos de direita radical é sua retórica antissistema. O núcleo desta família ideológica deve ser definido por duas características: a xenofobia etno-nacionalista e o populismo *anti-establishment*.

HELCIMARA TELLES
DEMOCRACIA DE DEMOCRATAS INSATISFEITOS E A EMERGÊNCIA DOS
ALTERNATIVE RIGHT (AR)

Rotulados como alternativa à direita, populistas, extrema direita, fascista, protesto das organizações de base, eles são partidos autoritários, têm posicionamento anti-pluralista, rechaçam a democracia liberal e não podem ser classificados a partir de uma clivagem econômica, porque a ênfase que dão ao papel do Estado pode variar entre eles do liberalismo econômico a um Estado forte. Em termos programáticos, estas formações em geral são céticas sobre a União Europeia (eurocepticismo), críticos em relação aos Estados Unidos, mas menos críticos em relação à Rússia. Em geral eles são favoráveis a limitar a imigração e a sair da União Europeia. Além disso, preferem fronteiras fechadas, imigração escassa e protecionismo comercial.

O quanto e como influem? As principais alavancas de influência são a sua capacidade de gerar debates na mídia em vez de trabalhar a partir das instituições. Estas formações não são todas semelhantes, muito embora a questão da migração seja o elemento que mais os unifique e, além do eurocepticismo ser outro dos pilares ideológicos da direita radical europeia. Contudo, suas condutas dentro do Parlamento Europeu nem sempre são coesas e a falta de unidade dentro do Parlamento Europeu fornece evidências de pouca coesão em suas estratégias e débeis laços de organização transnacional.

Por sua descrença nos políticos tradicionais usam o populismo para criticar as elites e “castas” e “devolver o poder ao povo” através da democracia direta. As estratégias utilizadas são o uso das mídias e redes sociais, a pressão popular e cargos políticos que ocupam para forçar referendos nacionais sobre questões que anteriormente estavam sob o controle dos governos. Eles são mais enraizados na sociedade do que ocupam cargos públicos. Em consequência, são excluídos dos recursos públicos, que consistem principalmente de financiamento estatal, mais disponível aos partidos cartel. Os partidos da direita radical estão cientes das

HELCIMARA TELLES
DEMOCRACIA DE DEMOCRATAS INSATISFEITOS E A EMERGÊNCIA DOS
ALTERNATIVE RIGHT (AR)

vantagens que têm com a representação institucional em parlamentos, pois o financiamento público tornou-se importante para a sobrevivência dos partidos na contemporaneidade. Direta ou indiretamente, participar da vida institucional é um grande negócio para a sobrevivência financeira e organizacional dos pequenos partidos radicais.

Por que emerge a direita radical? A direita radical é dividida em uma infinidade de posições e preferências políticas e antagonismo político. Seus fundamentos ideológicos e programáticos e as suas características organizacionais são tão diversos que é complicado difícil agrupá-las sob um nome distinto de uma família de partidos. Estas formações surgiram a partir das alterações do clima da política: insatisfação com os partidos, sobretudo os de matriz de esquerda, acusados de não representarem as demandas sociais; a cartelização dos partidos tradicionais, que fracassam em sua função de representação e que enfatizam a função de recrutamento de elites e participação em governos. Além disso, a própria proposta da União Europeia e a globalização, que desfez as identidades, teve como consequência um movimento de “retorno às identidades”, o nacionalismo, e o medo da “invasão” de valores não europeus, gerando a islamofobia.

Após o resultado das eleições alemãs, na qual a direita e a social democracia perderam territórios eleitorais importantes, ficam mais fortes duas hipóteses explicativas (e alternativas) para o crescimento da direita radical: uma primeira tem o seu foco nas características dos partidos (ofertas), a outra se concentra no perfil dos eleitores. A primeira explicação argumenta que a convergência (ou indiferenciação) dos partidos social democratas e dos conservadores moderados, assim como o longo período de governo destes últimos, encorajou os eleitores a abandonar a sua fidelidade aos partidos conservadores estabelecidos. Para outros, ao contrário, é a radicalização política e a polarização do sistema partidário que explica a emergência da

HELCEMARA TELLES
DEMOCRACIA DE DEMOCRATAS INSATISFEITOS E A EMERGÊNCIA DOS
ALTERNATIVE RIGHT (AR)

extrema-direita. Os partidos radicais seriam efeito da "revolução pós-materialista". Isso significa que a adoção de temas pós-materialistas pelos partidos, ao invés de terem levado gradualmente ao "progressismo", teriam impactos neoconservadores do ponto de vista político-cultural (retorno de valores tradicionais como ordem, família, Estado forte) e econômico (crítica do Estado de Bem-Estar, individualismo, elogio da empresa), assim como uma "direitização" dos partidos conservadores.

Combinam-se duas explicações para o crescimento da direita radical: a polarização crescente a partir de 1945, um processo de convergência dos partidos dominantes no período e a "cartelização dos partidos", cada vez mais afastados da função de "representar" e mais aptos para apenas "governar". Os últimos resultados na França, Espanha e Alemanha - fracasso eleitoral histórico dos sociais democratas -, indicam uma "onda" em direção a um populismo do tipo autoritário. Não se pode desconsiderar que o patriotismo, a identidade e o nativismo – o exclusivismo da Nação, que exclui outros grupos -, são fortes elementos discursivos destas formações, o que se pode notar nas campanhas da AFP, que obteve um resultado inédito na Alemanha em 24 de setembro, combinando patriotismo, islamofobia e desejo de segurança. Os eleitores destes partidos podem ser cunhados como os "perdedores da globalização".

Historicamente, na construção dos regimes autoritários, o binômio "lei e ordem" foi fundamental para dar legitimidade e criar adesão e cooperação com regimes totalitários, como o Nazismo. Na "Front Nacional" francesa, o discurso xenófobo e racista foi afastado e, em seu lugar, foi inserido o eixo "lei e ordem" como justificativa racionalizada de "segurança". A FN se aproximou mais do cidadão médio, que recusa o racismo e ofereceu uma justificativa para aderir à FN. Segurança e "soberanismo radical" têm sido a base da extrema direita, assim como o "populismo autoritário". A

HEL CIMARA TELLES
DEMOCRACIA DE DEMOCRATAS INSATISFEITOS E A EMERGÊNCIA DOS
ALTERNATIVE RIGHT (AR)

“segurança” – física ou simbólica (segurança de bens imateriais, como a cultura e os valores, por exemplo) é fundamental para o Nativismo que caracteriza a direita radical europeia.

Alternative Right (AR) - Falamos muito da associação entre direita radical e outsiders para nos referirmos a pessoas da direita radical que podem “entrar” no sistema político com discursos populistas e sem capital político. Os outsiders são uma referência ao recrutamento de novos quadros políticos fora das elites tradicionais. Mas, existem os outsiders sociais, que são fundamentais para o entendimento do pensamento da direita radical. Eles são os “marginais sociais” - grupos que não seguem os valores propostos. Outro tema é o da segurança, pois o reforço ao Estado policial foi fundamental para os regimes autoritários e totalitários. Além do consenso e da tolerância para a limpeza dos *social outsiders*, outro elemento para garantir a política de varredura e de eugenia no nazismo foi a ascensão da polícia à custa do Estado de Direito para realizar ações contra os “criminosos”. Cada vez mais foram aumentando os poderes da Polícia, sem qualquer referência aos tribunais.

Recentemente a literatura cunhou o termo Alt-Right (AR) para denominar movimentos que se expandiram através da Internet. Os AR cresceram junto aos jovens por usarem de uma linguagem adequada a estes grupos, na forma de memes produzidos por profissionais. A sua ascensão ocorre durante o *Brexit* e atinge seu apogeu na campanha de Trump. Atacam a esquerda e os liberais, de forma geral, são racistas e anti-multiculturalismo. Além do extremo nacionalismo e xenofobia, há um aspecto específico nesta “ideologia”: a “Masculinidade”. O movimento vem atraindo mais os homens que as mulheres, especialmente por ser antifeminista.

O movimento se caracteriza também por defender a radical liberdade de expressão e são contra qualquer “censura”. Isso significa que se pode

HELCCIMARA TELLES
DEMOCRACIA DE DEMOCRATAS INSATISFEITOS E A EMERGÊNCIA DOS
ALTERNATIVE RIGHT (AR)

encontrar um AR por aí na Internet disseminando discursos de ódios e justificando isso como “defesa da liberdade de expressão”. O AR é irracional, dogmático e combate a ciência (e a universidade). Na realidade, os AR negam qualquer verdade verificável - por isso são dogmáticos. Não adianta demonstrar que algumas de suas afirmativas são “pós-verdade”, pois eles agem pela fé e movidos por suas crenças. Assim, podem relativizar tudo e contestam até mesmo a existência de ditaduras e reinterpretam os fenômenos sem sustentação científica ou factual, do tipo “Nazismo é Esquerda, Ditadura no Brasil nunca existiu”. Mas, muito embora desinformados, os AR recrutam seu exército entre os mais escolarizados.

O AR é um fenômeno online, surgido depois dos NEOCON e seu foco é o “nacionalismo branco”. E, o que permitiu sua emergência? A globalização que retirou a "identidade" da pauta, a perda da soberania dos Estados Nacionais, os limites enfrentados pela socialdemocracia e para manter o Estado de Bem-Estar, além do sequestro dos Estados pelas corporações explicam muito os AR, que criticam o sistema político, propõem devolver a “democracia ao povo” e se consideram numa cruzada contra os “politicamente corretos”, leia-se, contra os direitos civis e minorias. É uma reação total e radical aos direitos.

O *ethos* discursivo bolsonariano possui muito dos elementos da direita radical, ideologia trasladada para os trópicos com novos elementos. Mas não se trata de um grupo nazista. Os nazistas eram considerados uma patologia, a direita radical é explicada como um sintoma da *malaise* democrática, que supõe uma crise de confiança nas democracias representativas em um contexto de globalização econômica. Contudo, este mal-estar iniciado na Europa transbordou para as Américas e Trump foi eleito Presidente dos Estados Unidos. O Brasil já está no caminho de expressar institucionalmente a extrema direita e ela agora já tem o seu líder. Resta saber se as lideranças e as

HELCIMARA TELLES
DEMOCRACIA DE DEMOCRATAS INSATISFEITOS E A EMERGÊNCIA DOS
ALTERNATIVE RIGHT (AR)

instituições brasileiras, absolutamente fragilizadas, num período de crise institucional, caos social, insatisfação com a democracia e sob um governo fraco, terão capacidade de reduzir o peso da expressão institucional desta nova força, uma vez que ela já existe em parcelas cada vez mais significativas da opinião pública brasileira.